

Projeto Infralógica MetaReciclagem

A MetaReciclagem

Desde 2002, a MetaReciclagem vem atuando como um ponto de articulação entre pessoas de diversas áreas do conhecimento com um interesse especial em tecnologias. O resultado disso foi um nível muito aprofundado de inovação na apropriação de tecnologias, particularmente influenciando a elaboração de políticas públicas para o que se chama inclusão digital - mas também em diversas outras áreas.

A perspectiva de desconstrução, recombinação e ressignificação de tecnologias resultou em uma aproximação da MetaReciclagem com assuntos tão diversos quanto a educação básica, a permacultura, o desenvolvimento de políticas ambientais, iniciativas de produção multimídia, arte eletrônica, autogestão, economia solidária, design de produto e outros. Projetos inspirados na MetaReciclagem foram desenvolvidos pelo Ministério da Cultura, Casa Civil, Governo do Estado de São paulo, prefeituras de São Paulo, Santo André e Campinas, SUS, Ministério das Comunicações e dezenas de organizações culturais e sociais.

A MetaReciclagem também influenciou a criação da rede internacional Bricolabs, o blog Lixo Eletrônico e outros. Duas teses de mestrado buscaram aprofundar a compreensão dela, que também foi mencionada em pelo menos mais meia dúzia de teses e dissertações. Ganhamos o Prêmio de Mídia Livre do Minc. Fomos citados como História de Sucesso pelo IFAP - Programa Informação Para Todos da Unesco. Recebemos menção honrosa no Prix Arts Electronica e no Prêmio Betinho de Comunicações. Atraímos a atenção de eventos como Next5Minutes, Alt Law Forum, Incommunicado, iSummit, Wizards of OS, Shift, Pedagogical Faultlines, Picnic Network, Banco Comum de Conocimientos, Arco, Transmediale e Futuresonic; e de instituições como Waag Society, Virtueel Platform, Sarai, Access Space, ArcSpace, FreeSpace, Medialab Prado, C-base, Timelab, e muitos outros.

Xemelê e Infralógica

Em determinado momento, a MetaReciclagem chegou a consolidar as bases de uma metodologia de criação de conhecimento em rede - o que Daniel Pádua chamou de [xemelê/wikê/fazê], a partir de uma lista de discussão que funcionava como brainstorm constante e um wiki para consolidar informações e referências. Essa metodologia foi bastante pertinente em sua época, tendo sido também aplicada em diversos projetos.

Entretanto, o cenário global de ferramentas colaborativas e multimídia continuava mudando - vieram a febre da Web 2.0, a auto-publicação, o microblogging, os dispositivos móveis

conectados, os wikifarms, as redes sociais tanto de larga escala como Orkut e Facebook quanto as específicas como o Ning. Ao mesmo tempo, o número de inscritos na lista de discussão da MetaReciclagem continuava a crescer gradualmente - o que levou a uma sensação de perda de identidade, de um certo desconforto ao compartilhar ideias com uma massa anônima. Hoje, são quase 450 pessoas cadastradas, a maioria das quais nunca se pronunciou na lista. Ao mesmo tempo, crescia a sensação de que as listas de discussão condicionam as conversas a um certo referencial e a uma familiaridade com a escrita que acabam excluindo muita gente.

Rearticulação

Em determinado momento, a MetaReciclagem parecia ter perdido todo seu potencial de articulação e inovação. Essa sensação perdurou por algum tempo, até que em meados de 2007 começamos a tentar renovar os referenciais. Começamos a articular o Mutirão da Gambiarra, um núcleo editorial cuja função seria garimpar a documentação do histórico da MetaReciclagem, ao mesmo tempo em que incentivava a criação de novos textos, vídeos e coleções.

No começo de 2009 articulamos o primeiro Encontro de MetaReciclagem em São Paulo, durante a Campus Party. A quantidade e a intensidade de pessoas envolvidas trouxe um novo fôlego para a rede. O Mutirão da Gambiarra lançou a publicação online “História da/Histórias de MetaReciclagem”.

Também começamos a refatorar nossa presença online, a partir de uma reunião de Felipe Fonseca, Fernanda Scur, Tatiana Prado e Daniel Pádua. Por muito tempo, a MetaReciclagem estava baseada somente na lista de discussão. O site da rede passou por várias gerações - de HTML estático a wiki editado por não mais que 3 ou 4 pessoas. Em 2007 havíamos criado um site dinâmico em drupal e começamos a migrar todo o conteúdo que estava em diferentes espaços. Finalmente fazendo jus ao posicionamento de que “as tecnologias devem se adaptar às pessoas, e não o contrário”, decidimos usar o site como uma rede social abrangente. Ele permitiria a formação de subgrupos como espaços para a troca mais aprofundada. A partir da compreensão de que os diferentes projetos que adotam perspectivas relacionadas à MetaReciclagem já usam diversas ferramentas na rede para se comunicar, e reafirmando o caminho que se desenvolveu ao longo desses anos com a ideia de Xemelê, o site seria também um grande agregador e referenciador de feeds vindos de outros sistemas.

O desenvolvimento desse site foi caminhando aos poucos (em anexo, um levantamento feito por Tati Prado e primeiras ideias de arquitetura de informação desenvolvidas por Fernanda Scur). Tivemos ainda outra reunião no segundo Encontro de MetaReciclagem (setembro 2009, Arraial d'Ajuda) com os mesmos integrantes da anterior e ainda Orlando da Silva e Tininha Llanos. O prêmio de Mídia Livre, para o qual havíamos sido selecionados três meses antes, sairia nos meses

seguintes e seria uma excelente oportunidade para finalmente desenvolver o site da maneira como gostaríamos (além de também estruturar melhor o núcleo editorial Mutirão da Gambiarra).

O que nos traz aos dias de hoje e a este texto. Durante o mês de fevereiro, trabalhamos em uma proposta de interface para a MetaReciclagem que incorpore toda essa reflexão e esse histórico. Queremos um site que possibilite a articulação de projetos, a formação de subgrupos, a identificação de pares com interesses similares, a agregação de conteúdo de outros sistemas, a comunicação através de diversas ferramentas - feeds, email, instant messaging, etc. Sobretudo, queremos promover a inclusão de todas as pessoas que se aproximaram da rede mas não sabem bem por onde começar.

Foi formado um subgrupo para a Infralógica, para facilitar a tomada de decisões e acelerar o processo de desenvolvimento. Esse grupo se reporta frequentemente à rede em geral, e incorpora o feedback que ela traz. A Infralógica está sendo desenvolvida com o CMS drupal, que é suficientemente flexível, e com o qual boa parte da equipe do subgrupo Infralógica está habituado. Esse esforço de desenvolvimento também será acompanhado de reorganização e edição do conteúdo no wiki, do estímulo a ações presenciais e da articulação com outras redes. Também estará ligado às publicações do Mutirão da Gambiarra e servirá como base ao projeto MicroReciclagem, uma incubadora de projetos de MetaReciclagem.

Referências online

- <http://rede.metareciclagem.org/wiki/Al-da-Homepage>
- <http://rede.metareciclagem.org/wiki/InfraLogicalInicio>
- <http://rede.metareciclagem.org/wiki/InfraLogicalDeal>
- <http://mutirao.metareciclagem.org/>